

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 25 – Nº 183 – DEZEMBRO DE 2024



OS DESAFIOS SUPERADOS NESTE ANO

**MARKETING:
QUEM NÃO ARRISCA,
NÃO PETISCA**

**ENERGIA:
OS PLANOS
PARA 2025**



DIGITAL

Em 2025, pra colocar seus sonhos de pé, conte com a ArcelorMittal

A ArcelorMittal tem o orgulho de fazer parte da jornada de milhões de brasileiros, ajudando a erguer sonhos e transformar vidas com aços inteligentes.

Que 2025 seja um ano de grandes conquistas, união e força. Conte sempre com a ArcelorMittal para colocar seus sonhos de pé.



ArcelorMittal

SIDERURGIA Brasil

4

EDITORIAL

Virando a página

6

RETROSPECTIVA 2024

Os desafios superados neste ano

36

MARKETING

Quem não arrisca, não petisca

40

EMPRESAS

Empreender no Brasil não é para principiantes

46

PRODUTOS

Aços inoxidáveis reduzem os gastos com manutenção

50

ENERGIA

Últimas notícias sobre energia

52

ESTATÍSTICAS

56

VITRINE

58

ANUNCIANTES



VIRANDO A PÁGINA

Henrique Patria
Editor responsável



Estamos virando a página de 2024, e, assim, fechamos o “Livro do Ano” de um período que foi de grandes desafios. Todos nós envelhecemos mais um pouco, e, ao longo dos últimos 12 meses, mais uma vez, tivemos inúmeros obstáculos a serem superados.

Além das demandas internas no dia a dia de nossas empresas, convivemos com a oscilação do mercado, com a absurda burocracia, com a pesada carga fiscal e tributária, com nossos concorrentes de negócios, com os nossos funcionários e tudo mais, e ainda com a política do nosso país, que não saiu da mesmice e da repetição que vem acontecendo há vários anos.

Todos os dias surgem novas notícias na chamada “Grande Imprensa” – na qual, infelizmente, pouco se pode confiar –, de corrupção, de recordes de desmatamento, incêndios florestais e tragédias ambientais como a do Rio Grande do Sul, de redução de recursos para quem quer produzir e de aumento da taxa de juros, entre várias outras pérolas encontradas no caminho.

Uma das últimas novidades que recebemos é que mesmo antes de entrar em vigor, o Imposto de Valor Agregado (IVA), fruto da Reforma Tributária, que mesmo sendo anunciada há muito tempo ainda não deu as caras por aqui, dará nome ao mais recente imposto criado no Brasil e já ganhou o inglório troféu da “Maior Taxa do Mundo”, desbancando a cifra de 27% da combalida Hungria no primeiro lugar desse pódio. E a coisa pode ainda piorar para o nosso lado, porque, neste momento, irá passar pela Câmara dos Deputados, que pode agregar a ele mais alguns “penduricalhos”. Já está em 28,55%. E isso não é defi-

nitivo: essa taxa pode crescer ainda mais! E nem vale gastar mais espaço neste editorial falando do “Custo Brasil”, tema que foi objeto de inúmeras edições de nossa revista nos últimos anos. E a única (má) notícia a respeito é de que ele continua crescendo.

No entanto, o empresário brasileiro tem sido muito resiliente, e suporta com altivez todas as contas que lhe são apresentadas, não só para manter o “*status quo*”, como também para tentar crescer e ser bem-sucedido em sua atividade.

Falando agora desta nossa edição, percorremos todo o universo de situações que envolveram a siderurgia nacional em 2024. Desde o lançamento do Anuário da Siderurgia em fevereiro, com as suas diversas análises e projeções, bem como de todas as edições da **revista Siderurgia Brasil Digital**, que, de março a dezembro deste ano que se encerra trouxe à tona um amplo acervo de questões, versando, entre outros temas, sobre sustentabilidade, novos projetos, estatísticas dos mais diversos setores que são consumidores de aço, repercussão de eventos, além de diversos artigos técnicos envolvendo os mais variados produtos, política e muito mais do que aconteceu ao longo do período. Esperamos que ao ler esta derradeira edição do ano, na “Retrospectiva 2024” vocês relembrem todos esses assuntos, dos mais antigos aos mais recentes, e se ficarem em dúvida, recomendamos que acessem o nosso portal, clicando no ícone de “Edições Anteriores”, para conferir o conteúdo integral das matérias.

E além da “Retrospectiva 2024”, você ainda encontrará nesta edição uma entrevista feita com nosso parceiro Claudio Flor, diretor-presidente da Divimec,

trazendo suas sempre atuais opiniões. Veja também em outra matéria especial porque vale muito a pena fazer a escolha do aço inox em alguns produtos e projetos em sua empresa: sim, ele custa um pouco mais caro na sua aquisição, mas investir nele compensa por sua durabilidade e sua manutenção. E ainda recomendamos a leitura atenta de um interessante artigo sobre Marketing, que ensina alguns truques importantes para a divulgação de sua marca. E isso tudo sem falar dos outros assuntos que tratamos em nossas páginas, nas quais apresentamos estatísticas, lançamentos, eventos e toda a gama de informações seguindo a tradição de nossa revista.

Finalmente, virando a página de 2024, é hora de projetar o futuro, e de nos prepararmos para enfrentar novos desafios, de renovar as esperanças, e de fazer novas promessas na nossa vida empresarial e pessoal.

De nossa parte, fica o agradecimento por sua companhia nessa viagem pelo tempo no ano que passou, na qual tivemos o prazer e a satisfação de contar com a sua presença: MUITO OBRIGADO, MESMO!

E continuem ao nosso lado e contando sempre com a gente, enviando-nos suas sugestões, críticas, palpites, elogios e tudo mais que nos mantenha conectados. Use nossos canais de interação e esteja conosco em mais essa jornada que está se iniciando.

Feliz Natal e que, em 2025, todos os seus projetos alcancem total sucesso!

Forte abraço!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

GRIPS

EDITORA

Ano 25 – nº 183 – Dezembro de 2024

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com imagens da Shutterstock

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP
– CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

ÍNDICE



OS DESAFIOS SUPERADOS

NESTE ANO

*E chegamos
a mais um
final de ano!*

HENRIQUE PÁTRIA

Foi uma verdadeira montanha rusa de emoções. A *revista e o portal Siderurgia Brasil* estiveram presentes e retrataram cada fato e acontecimento que mexeram com a imensa cadeia siderúrgica nacional e deixaram nossos leitores a par de tudo que de bom, ou não, aconteceu no setor.

O portal www.siderurgiabrasil.com.br recebeu em torno de 30 mil acessos/mês e, mais uma vez, foi um dos campeões do Jornalismo segmentado do Brasil.



Fotos das Capas das Revistas: Siderurgia Brasil

ção montada pela produção nacional mais importações e menos as exportações, mostrando que talvez possamos superar os 110 Kg/por habitante que perdura por anos a fio, na verdade quem se beneficiou desse crescimento foram as importadoras. Ou seja, não escapamos do fato de que os empregos e investimentos foram feitos em outros países.

RESUMO

Os empresários do setor, principalmente os CEOs, presidentes e alta direção das usinas aqui instaladas, tinham a certeza de que teriam de usar todo o poder e capacidade de superação para levar adiante seu projeto industrial em 2024.

De um lado, a pressão do compromisso de tocar em frente os projetos de descarbonização da indústria, que requerem vultosos investimentos. E, de outro, a queda vertiginosa dos mercados internos e externos em função do avanço da indústria siderúrgica chinesa em todas as suas frentes.

No momento em que as usinas já desativavam suas unidades fabris ou despediam colaboradores, houve trégua na situação, com a adoção pelo Governo Federal de um mecanismo chamado de “Cotas-Tarifa”, que prometia devolver o mercado aos produtores nacionais.

Agora no final do ano, percebe-se que a medida foi paliativa. Mas, de certa forma, conseguiu conter parcialmente a escala de importações de aços vindos notadamente do Oriente, e as usinas conseguiram aumentar a sua produção. Entretanto, os números frios mostram que, se de um lado tivemos o aumento do Consumo Aparente – que é a equa-

MÊS APÓS MÊS, VEJA COMO FOI CONTADA A HISTÓRIA DA SIDERURGIA BRASILEIRA EM 2024



ANUÁRIO BRASILEIRO DA SIDERURGIA – FEVEREIRO/2024

Na matéria principal, na qual apresentamos a entrevista exclusiva realizada com Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, e com Marco Polo de Melo Lopes, presidente executivo do mesmo Instituto, eles registraram que o país encerrou o ano de 2023 com 31,9 milhões de toneladas de aço bruto produzidas, um resultado 6,5% inferior ao registrado em 2022, enquanto a dinâmica de importações do produto evoluiu

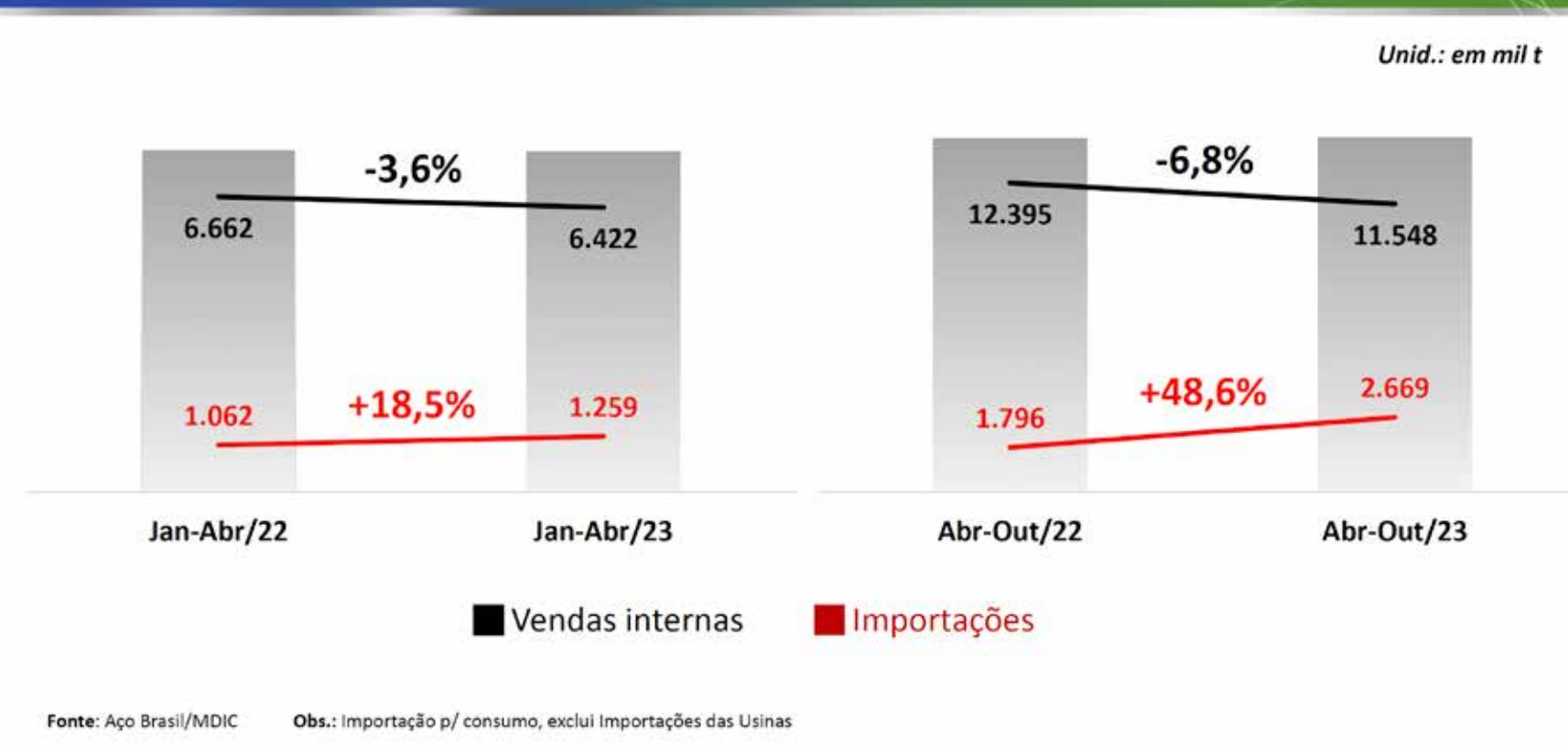
incríveis 50% na comparação do mesmo período, batendo nas 5 milhões de toneladas.

Por sua vez, as vendas internas também tiveram redução de 4,4% frente ao ano anterior, com 19,4 milhões de toneladas. Já as exportações atingiram 11,7 milhões de toneladas, uma redução de 1,8% na comparação com o mesmo período de 2022. O único dado positivo no quadro das estatísticas foi o apresentado pelo Consumo Aparente de produtos siderúrgicos, que chegou a 23,9 milhões de toneladas, representando

aumento de 1,5%, devido exclusivamente à disparada das importações.

Em outra matéria, abordamos a questão do contínuo crescimento do processo de desindustrialização no Brasil. Entrevistamos Ricardo Martins, presidente do Sictel/Abimetal, um dos mais fortes sindicatos ligados à poderosa FIESP, que nos explicou que o ano de 2023 foi um dos piores, marcado pela formação de um clima de “tempestade perfeita”, no qual se observou a perversa combinação entre quedas brutais de pro-

Deterioração acelerada da situação do setor



dução, de preços e demanda, associadas à invasão de produtos importados. Resultado: o faturamento do setor despencou a níveis abissais. E como cenários tempestuosos, geralmente derivam para o chamado “efeito cascata”, muitas implicações preocupantes poderiam advir desse cenário, notadamente para as empresas processadoras de aço.

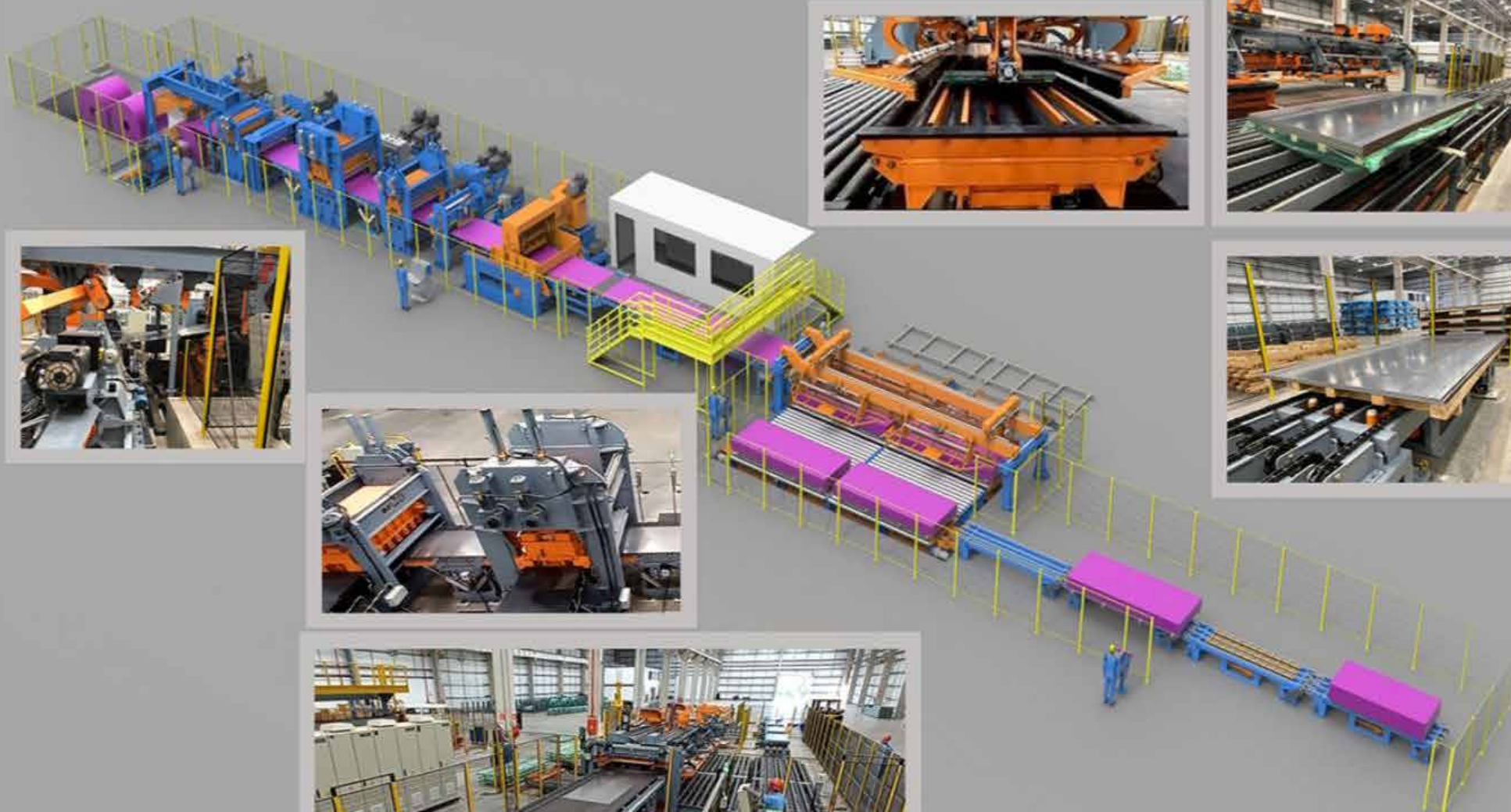
Para concluir falamos dos Metais Não Ferrosos. Nessa matéria, entre outros detalhes, o nosso analista internacional esclareceu que a tonelada do cobre – que havia registrado preço médio de US\$ 9

mil em janeiro de 2023 – perdeu 8,5% do valor, chegando à média de abril valendo pouco mais de US\$ 8,2 mil. Comportamento repetido (e piorado) pelos preços do zinco, seu parceiro na composição do latão, largamente usado na fabricação de cápsulas de munições de armas de fogo.

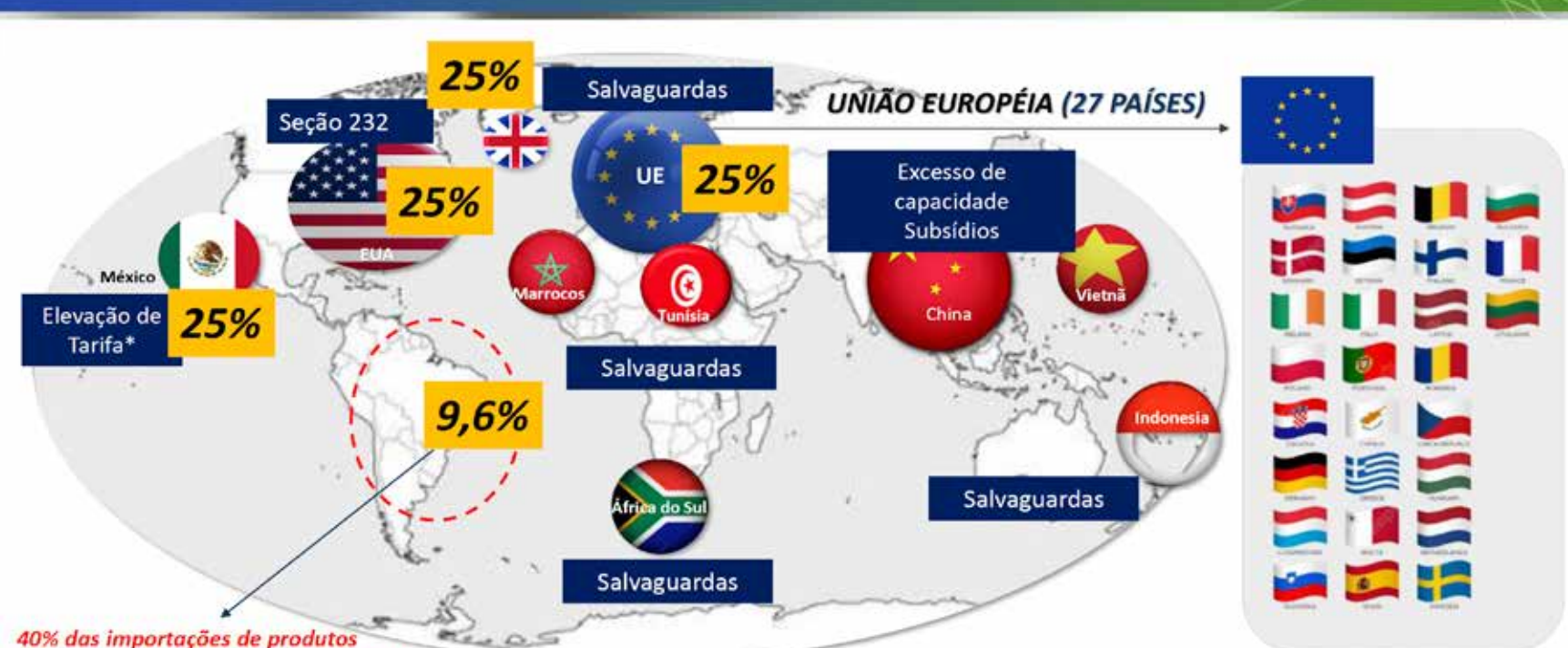
O metal começou 2023 com uma média de US\$ 3,29 mil/ton, registrando uma queda importante de 28% e fechando o 1º Semestre do ano valendo apenas US\$ 2,37 mil/ton. À exceção do chumbo, os demais Metais Não Ferrosos seguiram a mesma tendência, quando comparados os preços médios de janeiro com os de março: a tonelada do alumínio experimentou uma variação de US\$ 2,49 mil/ton para US\$ 2,29 mil/ton (-8%). Enquanto isso, o estanho de US\$ 28 mil/ton para US\$ 24 mil/ton (-14%), e o níquel de US\$ 28,2 mil/ton para US\$ 23,3 mil/ton (-17%).



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
 QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



Aço - Guerra de mercado



40% das importações de produtos siderúrgicos entram por Santa Catarina, que concede subsídio de ICMS para importados. *Tarifaço: Em abril/2019, o México elevou a tarifa de importação de aço de 0% para 15% Em 16/08/23 a tarifa passou para 25% / Fonte: OMC

LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
 CUT TO LENGTH LINE

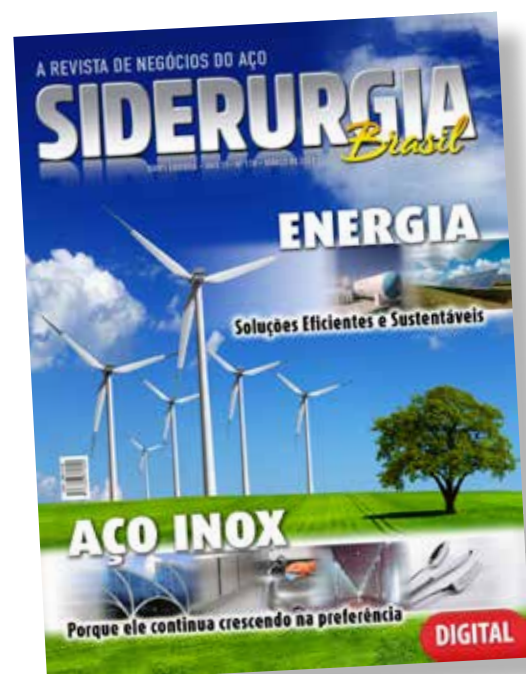
DIVIMEC TECNOLOGIA INDUSTRIAL LTDA.
 www.divimec.com.br

Linha de Corte Transversal para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (Até 1200 MPa e 40m/min.)
 Cut To Length Line for up to 8mm thickness and High Strength Steels (up to 1200 MPa and 40m/min.).

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR



Foto: Divulgação Itaipu



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 174 – MARÇO/2024

Em março, demos uma repassada na questão de energia, que é uma preocupação não só dos profissionais que atuam no setor, como também



de toda uma população. Recentemente em São Paulo, que é uma das maiores metrópoles do mundo, após um devastador temporal, vários bairros da capital ficaram sem luz elétrica, causando desconforto e a contabilização de bilhões em prejuízos. Pois bem, fomos buscar a palavra de especialistas no setor, e abordamos praticamente todas as formas de energia disponíveis e utilizadas.

Falamos também do avanço da utilização do Aço Inox, que vem a cada dia crescendo no gosto e na preferência dos usuários. Além de sua beleza estética, a sua longevidade compensa o investimento inicial em sua escolha. Por conter cromo em sua composição, no momento de sua produção é formada uma camada que adere ao ferro e o protege contra as oxidações.



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 175 – ABRIL/2024

No mês de abril, foi definido o esquema de “Cotas-Tarifa”. Após inúmeras tentativas e negociações junto ao Governo Federal, o Instituto Aço Brasil, em conjunto com os órgãos reguladores definiram que 11 produtos de aço importados passariam a ser submetidos a cotas de importações. Com isso, caso o volume máximo fosse superado, seria cobrado Imposto de Importação de 25% para que entrassem no país.

VÁLVULAS, CONEXÕES E ACESSÓRIOS.

Atendemos aos mais diversos setores industriais.



Acesse nosso site:
WWW.VALMEC.COM.BR

(11) 3186-5700
(11) 91082-9786

@valmecequipamentos





Foto: Divulgação

A medida tomada atendeu a uma velha reivindicação dos produtores nacionais, que vinham sofrendo com a entrada dos aços vindo principalmente da China, e que chegavam por aqui com preços aviltados em relação ao mercado internacional, configurando inequívocos processos de *dumping*. Encontrou-se a fórmula das cotas e a taxação dos excedentes em cifra idêntica ao percentual que já havia sido adotado nos Estados Unidos, na União Europeia, e, mais recentemente, no México. Uma vez implantado, o novo regramento passou a valer por 12 meses a partir de sua publicação. Começava aí uma nova história para os produtores nacionais.

Nessa edição, conversamos também com

um dos principais dirigentes da Aço Verde do Brasil (AVB), que nos detalhou os esforços no campo da sustentabilidade, e relatou as vitórias que já haviam sido alcançadas pela empresa nesse processo.

Em outra matéria apresentamos as projeções feitas pela Worldsteel Association, para o consumo mundial do aço no curto prazo. Ainda divulgamos da maior entidade mundial o resultado do Concurso Steel-



Foto: site:www.ceara.gov.br / divulgação



Que todos os seus sonhos se realizem em 2025

Boas Festas e Feliz Ano Novo!

anuário brasileiro da siderurgia

REVISTA E PORTAL

SIDERURGIA
Brasil

PORTAL
AgriMotor

GRIPS
EDITORA

diretoria@grips.com.br

 (11)9 9633 6164

www.siderurgiabrasil.com.br



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 176 – MAIO/2024

Nessa edição, os dois paralelos se encontraram. De um lado a cobertura da maior feira de tecnologia e máquinas da América Latina – a FEIMEC 2024 –, que resultou em um estrondoso sucesso sob todos os ângulos, seja em visitação, seja qualidade de equipamentos apresentados, seja faturamento, seja repercussão, entre outros quesitos.

Foto: Divulgação



Challenge-19, no qual tivemos a satisfação de registrar a presença de dois brasileiros entre os finalistas. Falando em competição, uma matéria de grande sucesso foi aquela que registrou a presença da Siderurgia Brasil como convidada especial no camarote da ArcelorMittal em um grande evento realizado no Autódromo de Interlagos. A empresa, que patrocina o campeão da última temporada, Gabriel Casagrande, adquiriu o direito ao uso de "Naming rights" do Grande prêmio da Stock Car em Interlagos, que passou a se chamar "GP ArcelorMittal Interlagos Stock Car".



Foto: Divulgação

Mas de outro lado, tivemos a demonstração clara de que a Humanidade agride a natureza de tal forma, que sempre há um momento em que o retorno acontece de forma trágica. O Rio Grande do Sul sofreu a pior catástrofe de sua história. As enchentes que tomaram praticamente todo o estado, principalmente a capital Porto Alegre, e além de deixarem milhares de vítimas, causaram danos nunca imaginados pelas mais pessimistas previsões.

Foram bilhões em prejuízos, e a indústria do aço não ficou de fora. Vários centros de serviço, processadores e distribuidores, além de indústrias de toda a espécie, ficaram literalmente submersos sob imensos volumes de água e lama durante muito tempo. Mas, felizmente, ao fecharmos o ano, vimos que o poder de resiliência do povo gaúcho, ajudado por milhares de voluntários vindos de todas as partes do Brasil e do mundo, já haviam conseguido reverter grande parte do drama vivido.

Ainda nessa edição, ressaltamos o fato de que a ANFAVEA acabara de anunciar a retomada do



Foto: Divulgação

crescimento do setor Automobilístico, com a conquista da melhor marca de produção do ano. Por sua vez, setores de distribuição do aço também apontavam na direção de retomada de crescimento. Por fim, trouxemos uma nota sobre a nossa presença na AgroBrasilia, uma feira que, a cada realização, apresenta um crescimento surpreendente, e nos mostra como nosso país é abençoado e tem muito a crescer.



Foto: Dallegob

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENAFER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 177 – JUNHO/2024

Em matéria exclusiva elaborada com um alto dirigente da ArcelorMittal, ficamos sabendo de vários segredos da produção de aços trefilados, e qual a melhor aplicação deles. É um tipo do produto de larga utili-

zação principalmente na indústria Automotiva, e o pleno domínio de sua produção e distribuição são um dos motivos do crescimento da empresa.

Em outra matéria exclusiva com a Aperam, que vem ganhando diversos prêmios por seus esforços no campo da sustentabilidade, destacamos todos os avanços da empresa, e como ela encara os desafios para atingir metas apertadas de descarbonização em seu processo de produção.

Destaque também para a conquista, pelo segundo ano consecutivo, pela Simec do Prêmio IMEC, do Instituto Mineiro de Engenharia Civil, pela qualidade de seu produto vergalhão 50-S.

Foto: Divulgação



25 ANOS REUNINDO A TECNOLOGIA COM A DEMANDA

Todas as áreas que envolvem a metalurgia em um dos maiores polos de tecnologia em fundidos

Há mais de 25 anos, a Metalurgia promove o encontro entre as mais avançadas tecnologias e as exigências da indústria. Realizada em uma das regiões mais industrializadas da América do Sul, polo das maiores e mais tecnológicas fundições, a Feira é palco de uma grande concentração de demanda por soluções de ponta.



- FEIRA INTERNACIONAL**
- CONGRESSO TÉCNICO**
- RODADA DE NEGÓCIOS**
- WORKSHOP EXPOSITORES**
- OUTROS EVENTOS PARALELOS**

Coloque sua empresa no maior centro de tecnologias e negócios em metalurgia do ano!

www.metalurgia.com.br



FEIRA E CONGRESSO 2025
METALURGIA
Tecnologia para a Indústria

7-10
OUTUBRO
Joinville SC

Patrocínio



Apoio

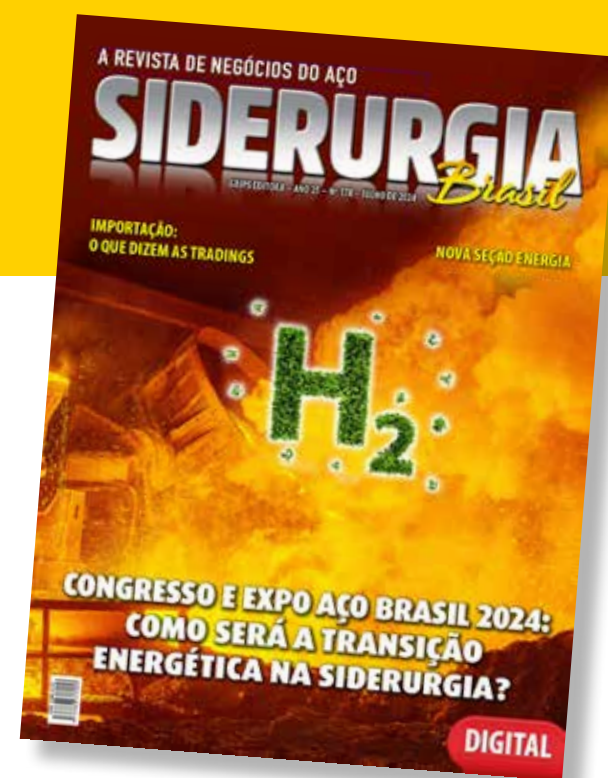


Organização





Fotos: rabiscodahistoria.com



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 178 – JULHO/2024

Nessa edição, estávamos às portas do maior evento da siderurgia nacional. Dali há alguns dias seria realizado o Congresso e Expo AçoBrasil 2024. O grandioso evento, que havia levantado grande expectativa, pois iria discutir os principais pontos que afetam o setor, confirmou suas previsões. Fizemos um grande apanhado do comportamento do setor até aquele momento, e o apresentamos na revista, que foi órgão oficial de divulgação do evento, a partir de sua inclusão no *hotsite* do Congresso, com a possibilidade de acesso de todos os participantes.

Além disso, em um grande esforço de reportagem apresentamos uma matéria feita com diretores de companhias

Outro ponto alto da edição foi a matéria sobre alguns importantes aspectos da política nacional assinada pelo professor Ives Gandra da Silva Martins, um dos mais importantes e respeitados juristas brasileiros.

E concluímos o conteúdo da revista com uma fascinante matéria sobre o comportamento mundial da siderurgia, originalmente apresentada pela Worldsteel, revelando números importantes de todos os aspectos. O executivo da entidade disse na apresentação do trabalho, que basta olhar ao nosso redor para nos darmos conta de que tudo que vemos, desde a cadeira em que estamos sentados ao computador que usamos para ler o que escrevemos, ou contém aço, ou foi produzido usando um processo que exigia a presença da liga. O aço está em toda parte em nossas vidas e por boas razões. Ele, literalmente, construiu o mundo moderno, e sempre será igualmente indispensável à medida que avançamos no futuro.

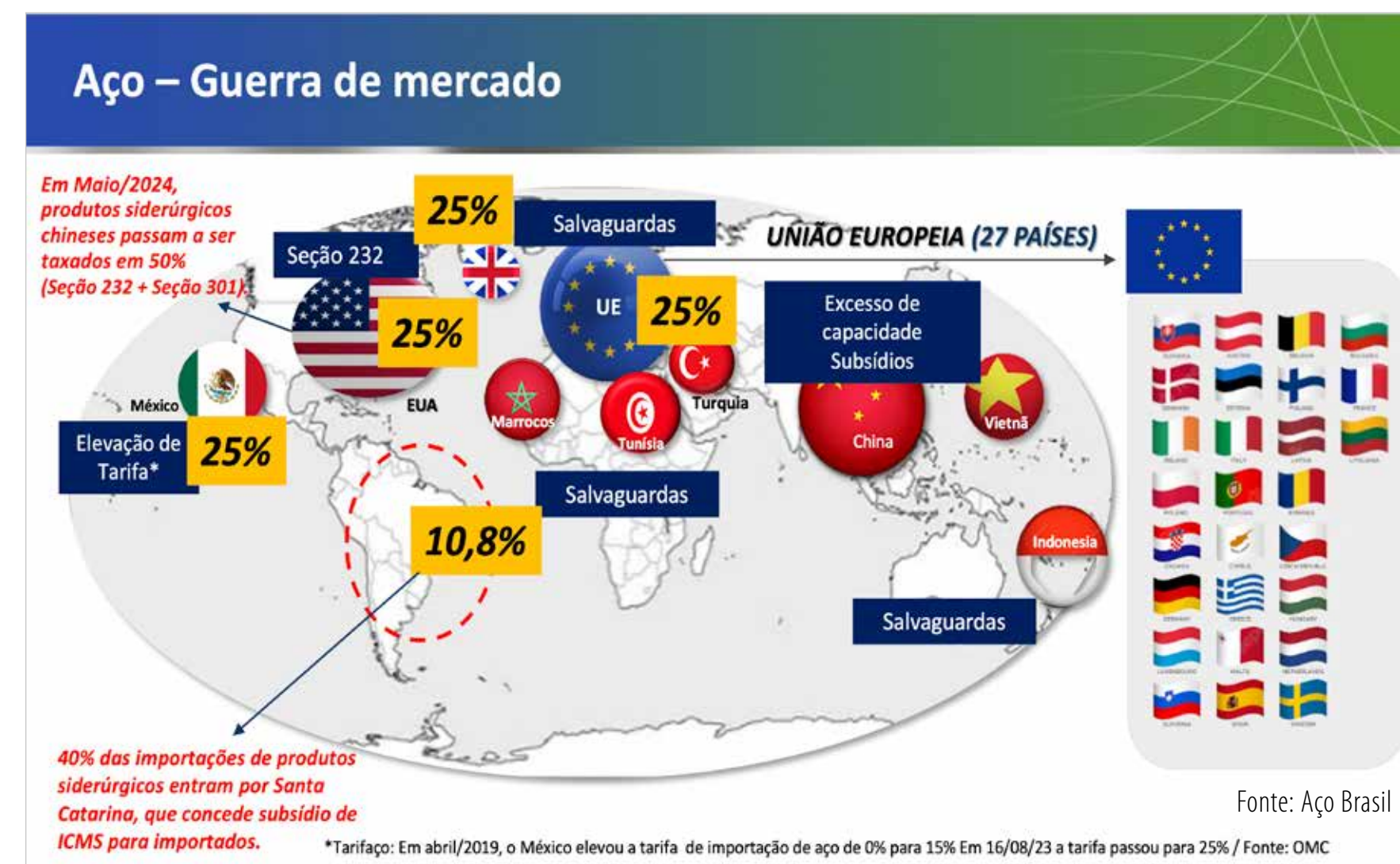


Foto: Divulgação Grips

de *trading* com sede no Brasil e nos Estados Unidos, que são responsáveis pela entrada e saída de produtos siderúrgicos no país e, portanto, vivem a questão de importação de aços, sentados do “outro lado da mesa”, contando-nos como encravavam as recentes medidas do governo brasileiro regulando a entrada de aços importados. E, em outra matéria polêmica, falamos com o presidente do Sindipe-

ças que revelou as graves distorções que também acontecem no setor liderado pela entidade, com a chegada de materiais importados.

Complementarmente, fizemos um importante lançamento nessa edição: criamos uma seção chamada “Energia”, na qual passamos a concentrar notícias que dizem respeito a esse insumo essencial para a vida moderna.





REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 179 – AGOSTO/2024

O Congresso e a ExpoAço 2025, realizados entre os dias 5 a 7 de agosto, trouxeram mais dúvidas do que respostas. Tanto os conferencistas nacionais quanto internacionais

questionaram o fato de que se não houver linhas de financiamento com condições exclusivas – não só no Brasil como para os outros países –, os pesados investimentos que o processo de descarbonização demanda o tornarão inviável.

Um ponto alto do evento foi a conferência Magna proferida pelo presidente da Ternium mundial, Paolo Rocca, um dos principais protagonistas do cenário siderúrgico global,



Foto: Divulgação

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

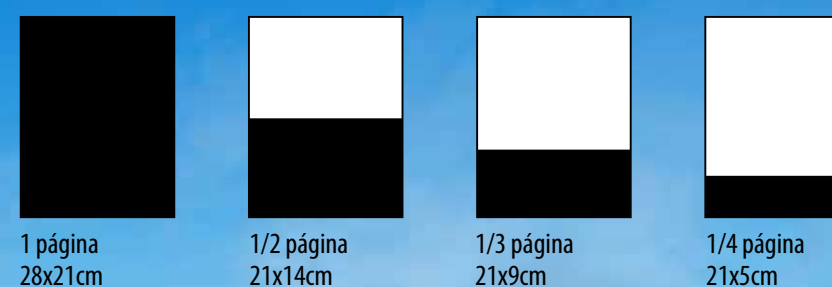


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

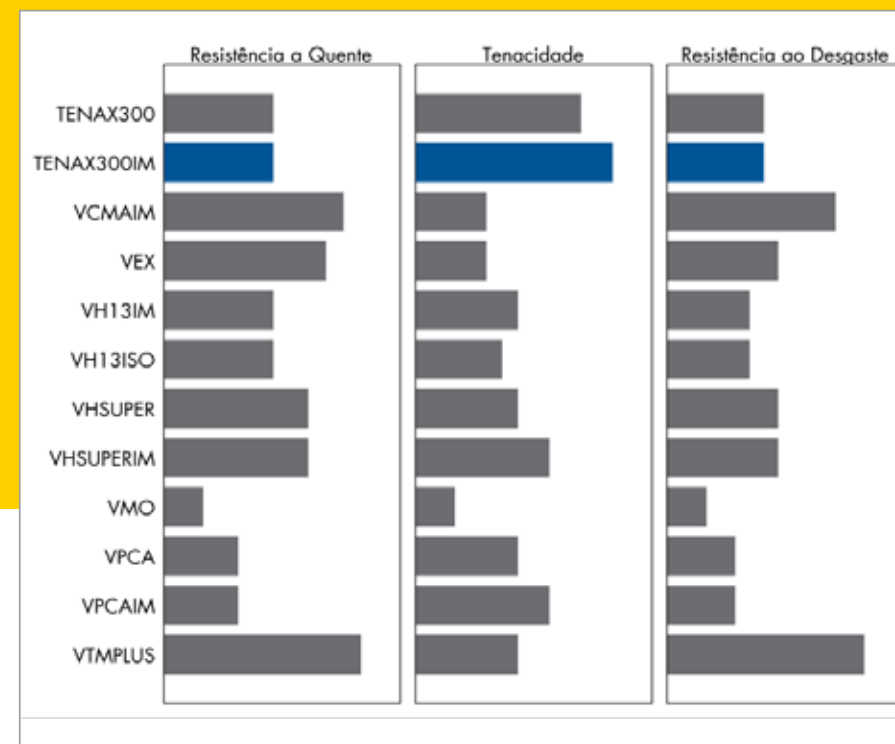
OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.

GRIPS
EDITORA

INFORMAÇÕES:
diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br

versando sobre a “Geopolítica do Aço”, e sobre a relação desta com o avanço da Inteligência Artificial. Em sua exposição, o executivo fez um expressivo alerta à indústria na América Latina: “Ela deve acelerar de forma mais agressiva o seu processo de desenvolvimento, buscando aprimorar a questão da produtividade, e seu caminho para o desenvolvimento”. Rocca ainda chamou a atenção para a demora das autoridades em tomar providências para conter a desenfreada chegada de produtos oriundos do Oriente, com claros indícios da prática de *dumping*.



Nessa mesma edição, a Divimec, uma das parceiras comerciais de longa data da revista Siderurgia Brasil, apresentou um elucidativo artigo sobre uma ocorrência muito comum chamada “Coil-break”, ou quebra de bobinas que ocorre principalmente nos mais modernos tipos de aço de maior dureza.

Por sua vez, a Comega, uma das principais produtoras de tubos do interior de São Paulo, foi o destaque na seção “Empresas”,



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

enquanto a Villares Metals apresentou seu mais recente lançamento em aços especiais, específicos para a produção de moldes, demonstrando que está de olho nas novas tecnologias para a produção de veículos, que vêm avançando gradativamente

participação de Benjamim Nazário Fernandes, um dos mais longevos empresários da distribuição e processamento de aços, titular da Benafer e ex-presidente do INDA, que nos concedeu uma entrevista exclusiva na qual defendeu com vigor a indústria siderúrgica nacional. A certa altura da entrevista ele registrou: “Assisti com muita tristeza a evolução da chegada do aço chinês no ano passado, que trouxe como resultado a deterioração da indústria nacional, principalmente em favor da indústria chinesa. Foi muito difícil chegarmos até aqui com uma indústria de ponta, como é a siderurgia brasileira. Mas não é possível falarmos de crescimento da indústria nacional com a inexistência de mercado para tal. Trata-se de um segmento que demanda pesados investimentos para se manter em níveis de qualidade e produtividade, e, infelizmente, estamos vendo o Brasil jogar tudo isso fora por questões oportunistas”. E explicitando o que ele quis dizer com o termo “oportunista”, ele citou o fato de estarmos pagando pela retração interna da economia chinesa, e a consequente necessidade de aquele país exportar



Foto: Divulgação

Inauguração da ExpoAço 2024, uma das maiores exposições de produtos, serviços e parceiros da cadeia do aço.



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 180 – SETEMBRO/2024

Além das matérias de capa dois pontos altos podem ser considerados nessa edição. O primeiro, a reportagem elaborada com a

a imensa quantidade de aço que produzem.

Outra matéria de destaque na edição foi a cobertura do aniversário do Sictel/Abimetal, evento em que o presidente das entidades, Ricardo Martins, enfatizou: “Merecemos um futuro melhor”. referindo-se ao descaso das autoridades em relação à chegada de produtos importados, evidenciando claros indícios de *dumping*. E ele continuou: “Os empresários que geram milhares de empregos não são respeitados como deviam.” Martins ainda fez menção ao fato de que a indústria brasileira é enormemente competitiva do portão para dentro, mas não consegue vencer o famigerado “Custo Brasil”, que, em 2023, foi

responsável pela drenagem de R\$ 1,7 trilhão – ou 19,5% do PIB brasileiro –, configurando a existência de um verdadeiro “manicômio tributário” ocasionado pelo peso dos impostos”. E finalizou enfatizando a necessidade de fazermos um pacto entre a Iniciativa Privada e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, no sentido de construir uma indústria forte e competitiva, por meio da criação de um ambiente de negócios mais amigável.

E, na reportagem de capa, destacamos a importância da Construção Civil no consumo de aço, e como a tecnologia vem ajudando o Agronegócio brasileiro na busca de melhores índices de produtividade.



Foto: Divulgação Metrô SP



Foto: Divulgação Sictel/Abimetal



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 181 – OUTUBRO/2024

Nessa edição, voltamos a bater a tecla no tema da sustentabilidade, uma vez que todos os olhos do mundo estão voltados para a evolução de sistemas e operações que tornem o nosso planeta mais habitável. E, novamente, fomos de encontro aos diretores da Aço Verde

do Brasil (AVB), empresa que tem o verde no nome, e é uma das campeãs nacionais quando se fala de desenvolvimento de sistemas e projetos que visam à descarbonização da siderurgia. Afinal, foram eles os primeiros a lançar o chamado “Aço Verde” com uma pegada de carbono muito inferior em relação aos processos normais de fabricação.

Em nossas páginas, também comemoramos os 80 Anos da Aperam. A empresa que é sucessora da Acesita – Aços Especiais Itabira, com o nome Aperam South América, é a maior fornecedora na América Latina de aços elétricos e inoxidáveis, fundamentais para a transição energética e a descarbonização da indústria.

Por sua vez, destaque da seção “Estatísticas” da revista foi a apresentação da ANFAVEA, que trouxe a excelente notícia de que no 2º Semestre já vinha batendo recordes seguidos de emplacamentos e produção, algo muito relevante, uma vez que a Indústria Automotiva é um dos pilares de sustentação da siderurgia.



Foto: Aperam

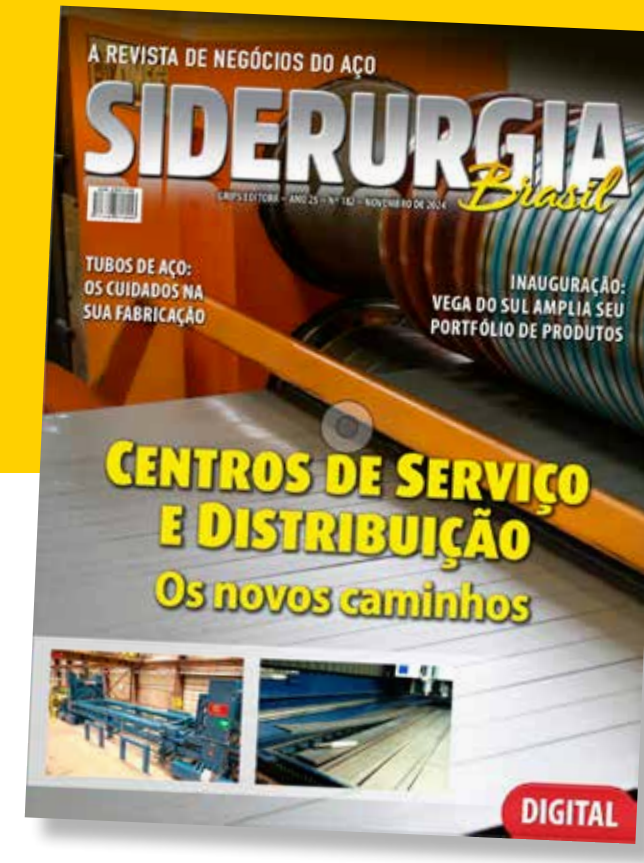
Nessa mesma edição, contamos ainda com uma ampla cobertura do setor de revestimentos, principalmente os produtos galvanizados, e falamos sobre o bem-sucedido *workshop* realizado nas dependências do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo, destacando seus usos e aplicações. Além disso, os tubos de aço também

mereceram destaque na edição, abordando a questão técnica que envolve a produção desses itens, e os cuidados que devem ser observados nela.

Por fim, empenhamos em uma matéria especial nossos cumprimentos à Gerdau, que foi duplamente premiada pela Worlsteel com seu CEO, André Bier Gerdau Johannpeter, recebendo os troféus na categoria de “Excelência em Sustentabilidade”, e também na categoria “*Safety and Health Excellence Recognition*”, destacando a Gestão de Saúde Ocupacional de seus colaboradores.



Foto: Divulgação ICZ



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 182 – NOVEMBRO/2024

É claro: os centros de serviço, processamento e distribuição de aço nunca irão deixar de existir. Contudo, estão perdendo espaço na cadeia siderúrgica nacional. O próprio presidente do INDA, Carlos Loureiro, reconheceu em entrevis-

ta exclusiva dessa edição que o quadro todo mudou muito, em relação ao que se viu no passado. De um lado, na competição do setor surgiram as distribuidoras pertencentes às usinas. E, neste exato momento, os distribuidores tradicionais também disputam espaços com os importadores. Essa história, aliás, foi detalhada em uma matéria sobre a forma de como o aço sai da usina e chega aos mais diversos consumidores.

Do grupo de centros de serviços, destacamos em nossas páginas a presença de uma vigorosa e competente mulher. Em um am-



Foto: Divulgação Red Bud

biente no qual sobressaem dirigentes do sexo masculino, demos foco à brilhante trajetória de Sílvia Fonseca, a presidente da Açoservice, empresa que vem alcançando grande sucesso em sua história de mais de 40 anos. Em determinado momento ela nos contou um dos segredos disso: “Mantemos rastreabilidade completa, tanto da matéria-prima quanto do produto acabado, oferecendo total transparência e confiança sobre a origem e a qualidade dos materiais que entregamos. Nossa agilidade (*lead time*), que também é um diferencial importante, é resultado de uma programação de produção precisa e da *expertise* de nossos profissionais capacitados”, registrou.



Foto: Divulgação Açoservice

Além dos centros de serviço, trouxemos com destaque nessa edição a inauguração da expansão da unidade da Vega do Sul, pertencente ao grupo ArcelorMittal, que permitiu que a companhia passasse da produção de 1,6 mil/ton para 2,2 mil/ton de aço



Foto: Divulgação MET ALBRAS

galvanizado por ano, além do lançamento de um novo produto exclusivo na sua nova linha de fabricação.

Complementarmente, nossa parceira comercial, a americana Red Bud, brindou os leitores da revista com um novo artigo técnico, no qual falou sobre como manter a planicidade das chapas em um ambiente adverso. E fechando a edição com chave-de-ouro, lançamos nessa edição a pauta preliminar da revista Siderurgia Brasil para 2025, que, almejamos, será bastante alvissareiro e repleto de atrações já a partir da publicação, em fevereiro, do nosso Anuário Brasileiro da Siderurgia.



REVISTA SIDERURGIA BRASIL Nº 183 – DEZEMBRO/2024

Além desta retrospectiva que você está lendo, na qual fazemos um breve apanhado dos principais acontecimentos de 2024, na presente edição estamos dando destaque para a mais uma entrevista exclusiva

feita com Claudio Flor, CEO da Divimec a principal empresa produtora de máquinas e equipamentos para processamento de aços instalada no Brasil. E, em nossas páginas, falamos ainda dos principais lançamentos e dos projetos para 2025, já que também no campo das máquinas, a concorrência com as máquinas chinesas vem se acirrando de forma preocupante.

Outro tema que abordamos nesta der-

radeira edição de 2024, é um artigo no qual falamos das vantagens do investimento inicial em aços inoxidáveis, que, por serem um pouco mais caros, comumente são deixados de lado. Porém, no computo final, incluindo-se nessa equação os custos de manutenção, torna a operação bem mais rentável. O autor que o assina cita como exemplo o fato de que em Tóquio, no Japão, o uso de tu-



bulações de aço inoxidável foi adotado para reduzir significativamente as perdas de água ocasionadas por vazamentos, que proporcionam não só prejuízos econômicos, como também ambientais, em função do desperdício de grandes volumes desse recurso natural, trazendo impactos no âmbito da sustentabilidade. Graças à enorme resistência à corrosão do aço inoxidável, estima-se que essas tubulações subterrâneas em Tóquio irão durar ao menos 100 anos antes de necessitar a sua substituição.

Por sua vez, na seção “Estatísticas”, registramos com satisfação que a Indústria automotiva brasileira continua se superando, a partir da demonstração de que vários recordes foram batidos, entre os quais o de maior crescimento dela desde 2007, turbinado pela conquista do

melhor desempenho de um 2º Semestre desde dez anos atrás. E, como se isso não bastasse, o setor acaba de anunciar a injeção de investimento na ordem de R\$ 180 bilhões até 2026, acrescidos aos cerca de R\$ 50 bilhões complementares que a Indústria de Autopeças investiu neste ano, contemplando a modernização e a ampliação de suas plantas no país.

Assim, chegamos ao final de 2024 com a alegria de termos contado mais uma vez a presença e a interação de nossos queridos leitores. E os números alcançados pela revista Siderurgia Brasil nas suas diversas plataformas de comunicação nos impulsionam a continuar nessa trajetória. Então, só nos resta desejar-lhes um excelente Natal, e que o ano de 2025 seja repleto de grandes realizações e histórias de sucesso para todos! **S**

ÍNDICE

CSF - DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

- Projetos Industriais para áreas de tubos, processamento de aços e metais e Galvanização à fogo
- Projetos de instalações industriais e Equipamentos de produção
- Estudos de Layout para máquinas e unidades fabris
- Estudos para melhoria da produtividade e da qualidade
- Treinamentos especiais (tubos, perfis e corte de bobinas)



**CONDEMIR
SILVA
FILHO**

(11) 9 9825 4164

csf@fspy.net

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA *Brasil*



Computador

Celular

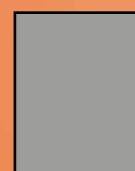
Tablet

www.siderugiabrasil.com.br

Veja o que preparamos

See what we have prepared

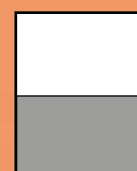
Formato dos anúncios / advertising format



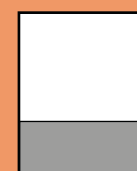
1 page:
Size 21 x 28cm



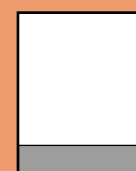
Double page:
Size 42 x 28cm



1/2 page:
Size 21 x 14cm



1/3 page:
Size 21 x 09cm



1/4 page:
Size 21 x 05cm

Calendário para 2025 / Calendar for 2025

FEVEREIRO: ANUÁRIO BRASILEIRO DA SIDERURGIA 2025

February: BRAZILIAN STEEL YEARBOOK 2025

De março a dezembro: Edições mensais da REVISTA SIDERURGIA BRASIL – DIGITAL
From March to December: Monthly editions of the DIGITAL SIDERURGIA BRASIL MAGAZINE

Estamos em todas as plataformas e redes sociais
We are on all platforms and social networks

PAUTAS PRELIMINARES 2025 *Preliminary Schedule*

Veículo-Publication	Mês/ Month	Pauta Principal	Schedule
ANUÁRIO DA SIDERURGIA Brazilian Yearbook of Steel	Fevereiro <i>February</i>	Balanços, Resultados Projeções, Planos e investimentos Guia de Compras	Balance, Sheets, Results Projects and Plans to investments Buying Guide
Revista Siderurgia Brasil Siderurgia Brasil Magazine	Março <i>March</i>	Energia -Transição Energética Aço Inox	Energy Transition Stainless steel
Revista Siderurgia Brasil	Abril <i>April</i>	Dia Nacional do Aço/ Aços Especiais	Brazilian national steel day Special Steel
Revista Siderurgia Brasil	Maió <i>May</i>	EXPOMAFE -Feira Internacional Máquinas-Ferramenta e Automação	EXPOMAFE – International Machines and Automation Fair
Revista Siderurgia Brasil	junho <i>June</i>	Aços Trefilados e Relaminados Descarbonização	Drawn and re-rolled Steels Sustainability and Decarbonization
Revista Siderurgia Brasil	Julho <i>July</i>	Logistica e transporte de Cargas	Logistics and transport
Revista Siderurgia Brasil	Agosto <i>August</i>	Congresso e Exposição Aço Brasil 2025	Summit and Congress Aço Brasil 2025
Revista Siderurgia Brasil	Setembro <i>September</i>	Aços para o Agronegócio/ Construção Metálica	Steel for agricultural/Metal contruction
Revista Siderurgia Brasil	Outubro <i>October</i>	Tubos e peças tubulares de aço Aços revestidos-galvanizados	Tubes and tubular parts steel Galvanized coated steel
Revista Siderurgia Brasil	Novembro <i>November</i>	Centros de serviços/ Distribuição e Processamento de aços	Service Centers? Steel distribution and processing
Revista Siderurgia Brasil	Dezembro <i>December</i>	Resenha do Ano	The annual review

Nosso Público Alvo: Empresários, Diretores, CEOs, Engenheiros, Técnicos, proprietários, compradores de toda a cadeia siderúrgica onde estão empresas siderúrgicas, centros de serviços, indústria automotiva, construção civil, energia, eletrodomésticos, agronegócio e outros usuários de aço.

Our Target: *Businessmen, Directors, CEOs, Engineers, Technicians, owners, buyers from the all steel chain, including steel companies, service centers, automotive industry, civil construction, energy, home appliances, agribusiness and others steel users.*

Visibilidade: Todas as nossas publicações são digitais e apresentadas em nosso portal que conta com mais de 4 milhões de pageviews/ano.

Visibility: *All of our publications are digital and presented on our portal, which has over 4 million page views/year.*

Adicional: Consulte-nos sobre programações, matérias ou coberturas especiais etc.



+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderugiabrasil.com.br

“QUEM NÃO ARRISCA, NÃO PETISCA”: A AVERSÃO À PERDA COMO ESTRATÉGIA NO MARKETING

Campanhas de divulgação que exploram a ideia de “não perder” tendem a gerar melhores resultados. O cérebro humano trabalha sempre com a aversão a perda.

EVANDRO LOPES*

Tomar decisões é parte inevitável da vida, mas o modo como se reage a perdas e ganhos é mais complexo do que parece e pode significar, inclusive, uma vantagem no ambiente corporativo. Segundo a teoria prospectiva, desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky, as pessoas sentem mais intensamente a dor de perder algo do que o prazer de conquistar



algo equivalente. Esse fenômeno, conhecido como **aversão à perda**, tem implicações significativas no comportamento humano e, conseqüentemente, no marketing.

DECISÕES MOLDADAS PELA AVERSÃO À PERDA

A aversão à perda ocorre porque o cérebro humano reage desproporcionalmente ao risco de perder, ativando sistemas de alerta que priorizam evitar prejuízos. Essa descoberta da psicologia comportamental foi amplamente explorada por Kahneman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia, e hoje é um dos pilares das estratégias de marketing mais eficazes.

Em resumo, campanhas que exploram a ideia de “não perder” tendem a gerar respostas mais fortes do público. Essa metodologia não se trata de manipular, e sim de compreender e responder a um comportamento humano universal, criando oportunidades de engajamento mais significativas.

APLICAÇÕES DAS PRÁTICAS NO MARKETING

Empresas têm utilizado a aversão à perda de for-

ma criativa e eficiente. Aqui estão alguns exemplos:

1. Ofertas por tempo limitado: campanhas que criam urgência ao estabelecer prazos curtos para promoções estimulam consumidores a agir rapidamente, reduzindo a ideia de perda de uma oportunidade.

2. Programas de fidelidade: a possibilidade de perder pontos ou benefícios ao deixar de participar de um programa incentiva a continuidade e o engajamento.

3. Testes gratuitos: oferecer produtos para experimentação cria um senso de posse que os clientes relutam em abandonar, aumentando a probabilidade de compra.

4. Garantias de devolução: ao eliminar o risco de “perder dinheiro”, as garantias reforçam a confiança e motivam decisões de compra.

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA NO USO DA AVERSÃO À PERDA

Embora poderosa, a aplicação da aversão à perda no marketing exige responsabilidade. Estratégias que exploram esse conceito devem ser usadas com transparência, respeitando o direito do consumidor. É fun-

damental que as empresas evitem práticas enganosas ou invasivas. Garantir que o público entenda os benefícios oferecidos, sem pressão, fortalece a marca e cria um relacionamento mais saudável com os clientes.

Essa ferramenta pode transformar campanhas. Inspirada por *insights* da psicologia e da neurociência, ela permite criar experiências mais conectadas às necessidades e emoções dos consumidores, promovendo resultados duradouros. Marcas que integram esse conceito com inovação e propósito estão preparadas para atender às expectativas de um público cada vez mais exigente, construindo um impacto positivo no mercado. **S**

***Evandro Lopes** é Pós graduado em Marketing pela Fundação Dom Cabral, MBA em Marketing pela ESPM, Pós graduado em Neurociência pelo Instituto Brasileiro de Neurociência. Com mais 20 anos de atuação como CEO de agência de comunicação, atualmente é CEO da SL Comm.



evandro@sicomm.com.br

ÍNDICE

Tubos trefilados de precisão
Com e sem costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), tubos hidráulicos (DIN EN10305-4) e tubo trocador de calor (ASTM A179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 3000/7000 mm - fixo e múltiplos sob encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico
Normalização, recozimento, alívio de tensão e envelhecimento.

Peças semiacabadas
Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiaado, tamboreado e peças estampadas.

Corte a laser
Soluções inovadoras que garantem cortes e gravações com máxima precisão e eficiência.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

☎ 11| 2066-2100 ✉ vendas@acosvic.com 🌐 www.acosvic.com.br

📍 Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP

EMPREENDER NO BRASIL NÃO É PARA PRINCIPIANTES

A partir de uma reflexão autoanalítica, Claudio Flor, presidente da Divimec, fala sobre o papel do empreendedor nos dias de hoje.

MARCUS FREDIANI

Como já dizia Tom Jobim, “O Brasil não é para amadores”. E quando o assunto é empreender em nosso país, a frase, que calça como uma luva no momento atual da indústria nacional. Ao longo das últimas décadas, o Brasil se manteve fiel a esse mantra, e não faltam episódios para nos lembrar quão volátil é o ambiente dos negócios e do empreendedorismo em nosso país, marcado por momentos de altos e baixos na economia e pela insistente perpetuação da insegurança política e jurídica.





Sem dúvida, fazendo uso livre de outra paráfrase relacionada àquela do saudoso Tom, desta vez cunhada em 1979 pelo cantor amazonense Chico da Silva no título de sua famosa canção “É Preciso Muito Amor”, para vencer os desafios que travam o nosso desenvolvimento – tais como o verdadeiro “Manicômio Tributário” instalado por aqui, além de juros e câmbio em níveis estratosféricos, controle inflacionário recorrentemente fora das metas, bem como o famigerado “Custo Brasil”, uma “jabuticaba” muito nossa –, ano após ano continuam incompreensivelmente a nos assombrar.

Só que amor não basta, como sabiamente deixa claro em mais esta entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*, o diretor-presidente da gaúcha Divimec Tecnologia Industrial, Claudio Flor, a partir de uma análise de seu próprio papel nesse contexto. É preciso muito mais. Confira, e tire suas próprias conclusões.

Siderurgia Brasil: Claudio, o que significa hoje “empreender” no Brasil?

Claudio Flor: Bem, acerca disso creio que o ideal é eu fazer uma reflexão autoanalítica para tentar explicar o que penso. E come-

ço com uma constatação: quando consultamos os objetivos de um empreendedor ou empresário, a gente se depara com diferentes metas de vida. Será que o que nos move é orgulho? O resultado monetário, ou seja, o dinheiro? Ou, então, o reconhecimento da sociedade? Creio que não é nada disso. Um empreendedor se move em função do objetivo de vida traçado por ele próprio ao longo dos anos. Ninguém chega muito longe se não tiver algo interno, como a capacidade de idealizar, de coordenar e de realizar com motivação e resiliência, como uma visão de longo prazo. E isso vale para todos nós.

Mas os incentivos externos também têm o seu valor nessa equação. Ou não?

Na verdade, eles não nos motivam, apenas nos dão apoio e condições para melhor suportar os percalços de ser empreendedor. Estímulos passageiros passam, mas a verdadeira motivação vem de dentro, aquilo que nos toca profundamente, e que somente nós sabemos. Cada pessoa é diferente da outra, e tem os seus motivos individuais – muitas vezes secretos –, mas sempre vindos de sua própria vontade.



Claudio Flor, diretor-presidente da gaúcha Divimec Tecnologia Industrial.

Então, somente esses motivos são capazes de nos sustentar por tanto tempo em busca da conquista de nossas metas e dos nossos desejos. Somente os empreendedores são capazes de suportar tantas adversidades e riscos, sem desistir, em busca do que tanto planejaram. Assim, para chegarmos mais longe, precisamos ser insaciáveis pelos melhores resultados em nossos negócios, sem esquecer das nossas

nas relações gerais com a família e, por extensão, com a própria sociedade.

Sendo assim, quais as habilidades que o empreendedor tem que desenvolver?

Trata-se de um conjunto. O empreendedorismo exige que tenhamos desenvolvidas habilidades individuais e de grupo específicas. Algumas delas são estarmos conectados, muito presentes e atentos



aos nossos sentimentos e tudo que ocorre à nossa volta. Isso também significa não termos medo de dar fluxo a novas ideias e inovações. Em outras palavras, para julgar ou transformar, precisamos estar libertos de padrões, criando a possibilidade de

analisarmos sempre as possibilidades de construirmos algo novo, que valorize e respeite novas maneiras de pensar.

Mas isso implica gerar rupturas, o que, às vezes, assusta.

Sim, sem dúvida. Mas é exatamente aí que está a chave da transformação do *mind set* do empreendedor. E ele precisa gerar rupturas com certa ousadia e visão de propósito, deixando a zona de conforto para definir claramente os desafios e não congelar a solução. Para tanto, ele precisa ser disciplinado e aprender muito rápido, mantendo sempre a flexibilidade para até cometer erros e admiti-los, o que também exige muita resiliência para se fortalecer ante cada dificuldade, e sempre estar pronto para um recomeço. Isso é o que nos faz, efetivamente, sermos

protagonistas de nossas próprias histórias, entendendo tudo que deixamos para trás.

Contudo, a sociedade muitas vezes entende a questão dos “erros e acertos” de um empresário com certa desconfiança, porque, além de ele ser um gestor de negócios, é também um gestor de pessoas, de suas vidas e de suas famílias. E cometer erros – embora corrigindo a direção da empresa depois – pode ser interpretado como um risco muito grande.

Não. Isso se trata de um exercício de aprendizado extremamente necessário, ao qual os empreendedores não podem se furtar para promover o bem da coletividade. Interpretações? Bem, existem muitas. Como já dizia Sir Winston Churchill “Muitos olham para o empresário como um lobo a ser caçado. Outros, o veem como uma vaca a ser ordenhada. E poucos o enxergam como o cavalo que puxa a carroça”. Então, liderar uma empresa exige sempre manter o pulso firme independentemente de como suas ações podem ser interpretadas. Em outras palavras, ele tem que fazer e manter a confiança naquilo em que acredita. **S**

SOBRE MERCADOS, CONCORRÊNCIA E COMPETIVIDADE

Maior fabricante do país de máquinas equipamentos para processamento e beneficiamento de bobinas de aço – mais de 230 linhas – para o mercado brasileiro, e forte atividade exportadora para a Argentina, Chile, Peru, Paraguai, República Dominicana e México, a Divimec é referência de qualidade e produtividade. E Claudio Flor, diretor-presidente da empresa, quem atualiza a situação do mercado em que opera e os principais desafios que enfrenta.

MERCADOS E DOCTRINAS – “O mercado interno está avançando muito lentamente, isto porque os incentivos governamentais ainda são tímidos, como são os exemplos da depreciação super acelerada e as deficiências do Finep, entre ou-

tros. Os equipamentos da Divimec têm tido grande aceitação pelo grau de automação, produtividade e qualidade que estão compensando as carências de mão de obra brasileira, que não recebe um incentivo por meio de cursos ou escolas técnicas, e ainda uma remuneração meritória, seguindo um modelo idêntico ao das autoridades mandatárias da massa asiática, replicando um caminho também percorrido pelos governantes dos países que atendemos na área das exportações que aderiram à mesma doutrina e carecem da mão de obra.”

CONCORRÊNCIA E COMPETIVIDADE – “Nosso mercado tem players definidos com os europeus e chineses. Nesse sentido, a Divimec ainda é uma opção intermediária avançada para o investidor que depende do au-

mento da eficiência dos processos com redução de custos, aliada ao aprimoramento contínuo da competência dos colaboradores, assegurando a evolução da força de trabalho com segurança operacional. Os americanos começaram a entrar no nosso mercado com o advento do Aço de Alta Resistência e Baixa Liga (ARBL), o novo boom da Indústria Metalúrgica dos Estados Unidos e alguns países da Europa, tais como Suécia, Alemanha e Itália, entre outros. Por sua vez, a China, que não era pobre, e sim miserável em 1990, vem avançando em ritmo assustador: ela aumentou 36 vezes seu PIB em 30 anos, enquanto os Estados Unidos levaram 115 anos para fazer o mesmo. Então, temos muitas razões para nos preocupar, e ainda muita lição de casa para fazer aqui no Brasil.”

AÇOS INOXIDÁVEIS REDUZEM OS GASTOS COM MANUTENÇÃO

A definição por uso do aço inoxidável pode reduzir drasticamente os gastos com corrosão e manutenção, criando em alguns casos, projetos com durabilidade secular.

LEONARDO CALICCHIO*

Em algumas áreas como segurança pública, segurança privada e até na área de artes marciais é comum a seguinte citação: “O Brasil é um país que não investe em segurança. O Brasil investe em sensação de segurança”. No caso de proteção a pessoas ou ao patrimônio, os indivíduos querem se sentir seguros e pagam por isso, mas via de regra falta capacitação para analisar a efetividade das ações adotadas.



Foto: André Siqueira

Na área de engenharia não é muito diferente quando o assunto é proteção de metais. Ou seja, quando o assunto é corrosão, é normal, no Brasil, primar-se por um baixo investimento inicial, o que em muitos casos implica em um alto custo de manutenção.

A corrosão de metais é o processo de deterioração de um metal devido a reações químicas ou eletroquímicas com seu ambiente, resultando na formação de óxidos, hidróxidos ou outros compostos indesejados que comprometem a integridade do metal. Para se ter uma ideia da importância desse tema, de acordo com a *National Association of Corrosion Engineers*, nos Estados Unidos, o custo anual com manutenção e reparos devido à corrosão gira em torno de 1,5 trilhão de reais. Isso representa cerca de 14% do PIB do Brasil, apenas com a corrosão de metais.

Uma das proteções anticorrosivas mais conhecidas é a pintura, termo no Brasil que é mais associado a estética do que a proteção. E nesse termo pintura já entra a questão da cultura de proteção, pois é comum nos Estados Unidos e em outros países o uso do termo “coating” e não “paint-

ing” quando se fala em proteção de metais. Desse modo, a própria terminologia em inglês reforça a cultura de proteção, que contribui para uma exigência natural de parâmetros protetivos. Afinal, pretende-se revestir e não apenas pintar. Perceba aqui a poder cultural da terminologia.

Existem inúmeras formas de proteger metais da corrosão, como o uso de vernizes, revestimentos metálicos ou plásticos, anodização, inibidores químicos, proteção catódica, controle de temperatura e/ou umidade e até o design de componentes ou estruturas metálicas pode contribuir para redução da corrosão. Entretanto, causa certo espanto que no Brasil o consumo de materiais metálicos naturalmente sujeitos à corrosão, como os aços inoxidáveis, seja tão baixo. E focamos nos aços (ligas ferrosas), pois dos quase 100 elementos metálicos da tabela periódica, as ligas com base no ferro são responsáveis por 94% de todas as ligas metálicas que se produz e se consome no mundo. De acordo com a Abinox (Associação Brasileira de Aço Inoxidável) o consumo per capita de aços inoxidáveis no Brasil jamais atingiu 3 Kg. Nos Estados Unidos esse va-

lor é de 15 Kg. E em países como Itália, Taiwan e Coreia do Sul esse consumo per capita passa dos 30 Kg.

No Brasil, existe o paradigma de que aços inoxidáveis são caros. E normalmente os aços inoxidáveis realmente têm valor mais elevado se comparado aos aços carbono comuns, que são amplamente utilizados em todo tipo de indústria ou construção no Brasil. Contudo, exemplos de outros países e estudos realizados no Brasil mostram que, com um pouco de capacitação em engenharia de aplicação e seleção de materiais, a escolha por aço inoxidável pode reduzir drasticamente os gastos com corrosão e manutenção, retornando em pouco tempo o maior investimento em material de melhor qualidade e, criando em alguns casos, projetos com durabilidade secular, como é o caso do edifício Chrysler em Nova York, que foi inaugurado em 1930 e todo o aço inoxidável utilizado no projeto aparenta como novo até os dias de hoje.

Em Tóquio, no Japão, o uso de tubulações de aço inoxidável foi adotado para reduzir significativamente as perdas de água devido a vazamentos. Graças a gran-

de resistência a corrosão do aço inoxidável, estima-se que essas tubulações subterrâneas em Tóquio irão durar ao menos 100 anos.

No projeto, ainda em andamento, em Londres, conhecido como Thames Tideway, para coleta e tratamento de esgoto, o aço inoxidável como material resistente à corrosão foi de fundamental importância para uma expectativa de vida também secular desse sistema.

A formação de uma cultura pragmática em relação ao uso de recursos é de fundamental importância para a construção de uma sociedade eficiente e sustentável. Dado o papel crucial dos metais em nossa sociedade - lembrando que metais como cobre e ferro nomearam eras - a formação de uma cultura de proteção dos metais é inevitável para o que almejamos como sociedade do futuro. **S**



Foto: Divulgação

***Leonardo Calicchio é docente dos cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).**



Foto: Divulgação

HIDROGÊNIO VERDE É UMA ALTERNATIVA DE ENERGIA COM SUSTENTABILIDADE

O Brasil tem um dos menores custos marginais para geração de energias renováveis, e isso é fundamental para o barateamento do processo de eletrólise.

Considerado o combustível do futuro, por sua baixa emissão de carbono, o hidrogênio verde é uma peça-chave para que se alcance a neutralidade climática até 2050. O hidrogênio como combustível já é uma realidade em países como Estados Unidos, Rússia, China, França e Alemanha.

O hidrogênio verde é o produto de uma tecnologia geradora de hidrogênio por meio de uma reação química conhecida como eletrólise, que é corrente elétrica para separar o hidrogênio do oxigênio na água. Se essa eletricidade for obtida a partir de fontes renováveis, como a energia solar e a eólica, o processo se completa sem a emissão de gás carbônico na atmosfera.

Elemento químico mais abundante na natureza, o hidrogênio é uma fonte de energia limpa que emite apenas vapor d'água e não deixa resíduos no ar, diferentemente do carvão e do petróleo.

O Brasil é um dos principais candidatos para suprir esta demanda a partir do uso de fontes renováveis. Com isso, empresas do setor de energia voltadas ao hidrogênio ver-

de, e usinas hidrelétricas, produtores de biocombustíveis e energia renovável podem se beneficiar com a medida.

No começo de agosto de 2024 foi sancionado o Projeto de Lei nº 2.308/2023, conhecido como o Marco Legal do Hidrogênio.

“O programa prevê concessão do crédito fiscal para projetos de produção que serão beneficiados ou de compradores que contarão com o crédito para amortizar até 100% da diferença de preço entre o hidrogênio e outras fontes de combustível. Os benefícios somente serão concedidos mediante um processo concorrencial, e serão aplicados sobre a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), tributo que incide sobre o lucro das empresas”, conforme descreve Vininha F. Carvalho, economista e editora da **Revista Ecotour News & Negócios**.

“O desenvolvimento do mercado de hidrogênio verde não se limita apenas à produção e ao uso do próprio hidrogênio. Também é necessário investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Logo, serão necessários profissionais qualificados, como pesquisadores, projetistas e analistas de mercado para atuarem neste setor, condicionado à efetivação dos protocolos e planos de expansão”, finaliza Vininha.



Foto: Divulgação

A SUSTENTABILIDADE ESTÁ EM ALTA NO BRASIL

A Cooperativa financeira, Unicred, inaugurou a Usina Solar em Caçador, no meio-oeste de Santa Catarina. O projeto, que está em pleno funcionamento, tem como objetivo abastecer 87% das agências da cooperativa no estado, reforçando o compromisso da instituição com a preservação ambiental e a redução de impactos ao meio ambiente.

A estrutura tem capacidade de 1.000 kW de potência e conta com 2.230 módulos fotovoltaicos dispostos em uma área de 3 hectares (30 mil m²) que irão gerar 2 milhões de kWh/ano.

A usina, que gera energia limpa, é capaz de evitar a emissão de aproximadamente 237 toneladas de CO₂ por ano, o equivalente ao plantio de mais de 1.500 árvores.



Foto: Divulgação

AVALANCHE DE INVESTIMENTOS EM ENERGIA SOLAR

Segundo projeções da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) em 2025, os novos investimentos gerados pelo setor fotovoltaico poderão ultrapassar a cifra de R\$ 39,4 bilhões e gerar mais de 396,5 mil novos empregos, além de proporcionar uma arrecadação extra de mais de R\$ 13 bilhões aos cofres públicos.

Deverão ser adicionados mais de 13,2 gigawatts (GW) de potência instaladas, chegando a um total de mais de 64,7 GW, o equivalente a mais de quatro usinas de Itaipu com crescimento de mais de 25,6% sobre a potência solar atual do País (hoje em 51,5 GW).

Fonte: ABSOLAR

ANFAVEA E OS BONS NÚMEROS DE 2024



No final do ano a Anfavea comemora os bons números e projeta 2025 com crescimento consistente.

Houve um forte crescimento de vendas no segundo semestre, impulsionando a produção de autoveículos em nível acima do projetado. Comparando o segundo com o primeiro semestre, a produção cresceu 26,2%, os emplaca-

mentos 32% e as exportações 44,2%.

Houve um grande aquecimento nas vendas de autoveículos a partir de junho, atingindo média de 13,3 mil unidades/dia em novembro, a maior em 10 anos. A projeção é de que termine o ano com 2,65 milhões de autoveículos emplacados, representando alta de 15% sobre 2023.

No segmento de pesados, os cami-

nhões tiveram ótimo desempenho, com alta estimada em 15%, enquanto os ônibus deverão fechar com crescimento de 8,5%. Os segmentos voltaram ao ritmo tradicional de emplacamentos, pós período de transição das regras de emissões do Proconve.

Para 2025 a Anfavea acredita em vendas de 2.802 milhões de autoveículos, com elevação de 5,6% sobre 2024. É esperado alta de 5,8% para automóveis e comerciais leves, e de 2,1% para veículos pesados.

Apesar do crescimento de 15% em emplacamentos, a produção deve subir em 2024, somente 10,7% sobre 2023, com 2,574 milhões de autoveículos. A diferença está no alto volume de importações.

Houve um salto das vendas de modelos estrangeiros no ano, acima de 31,5% (463 mil unidades no total). A participação de 17,4% dos importados nos emplacamentos é a maior dos últimos 10 anos, sendo que 1/3 foi trazido por empresas que não produzem no Mercosul, ou seja, países do oriente

Na produção o crescimento esperado é de 6,8%, com 2,749 milhões de unidades. Essa alta deverá ser concentrada totalmen-

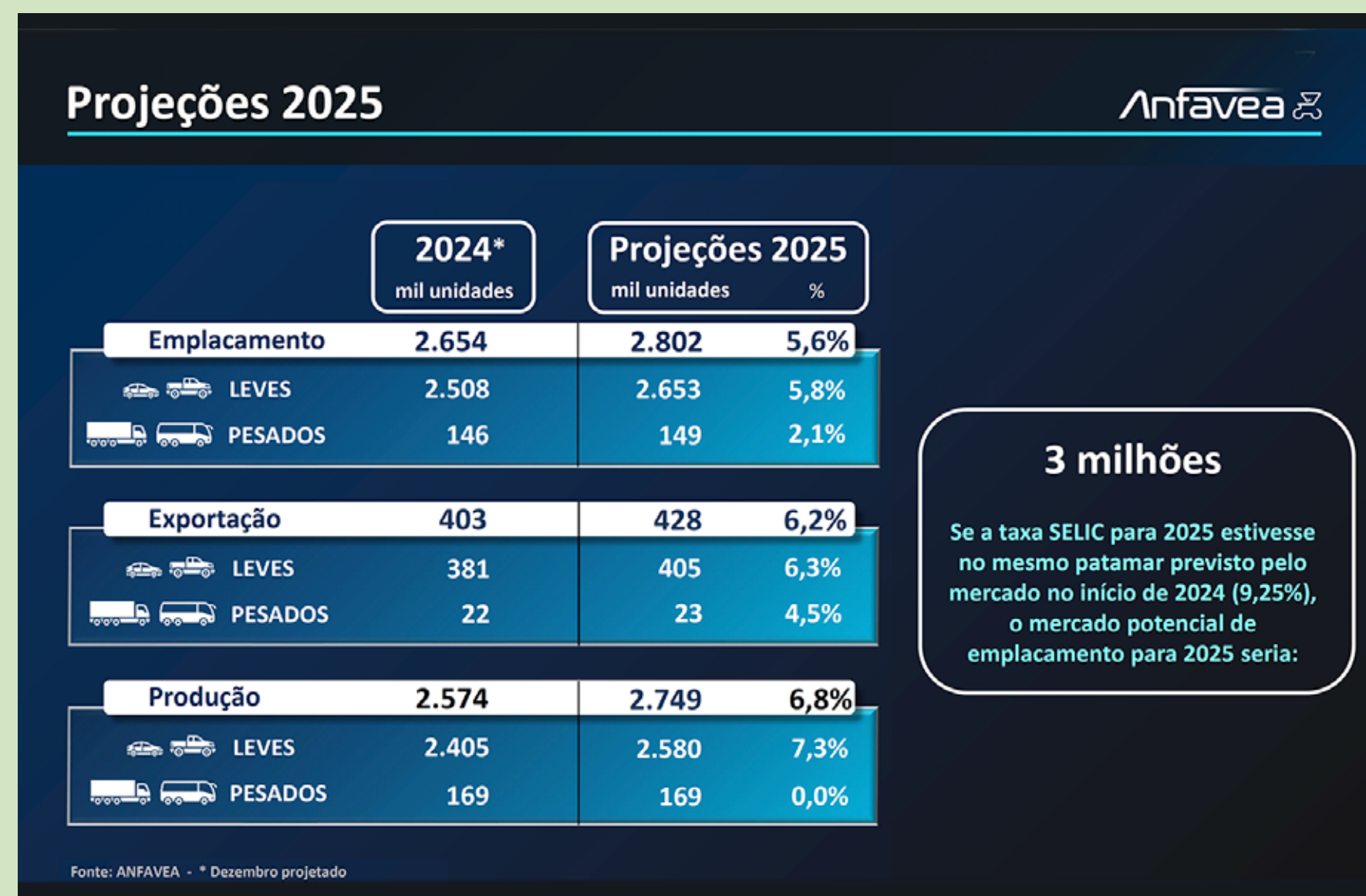
te em veículos leves, com 7,3%. Para caminhões e ônibus, a previsão é de uma produção no mesmo patamar de 2024 – 169 mil unidades.

Nas exportações o setor está estagnado uma vez que desde 2022 esse indicador não apresenta evolução. O volume de embarques esperado em 2024 é de 402,6 mil unidades, leve recuo de 0,3% em relação ao ano anterior. Além do encolhimento no mercado doméstico alguns importantes destinos, como Chile e Colômbia, mostraram sensível perda de participação dos produtos brasileiros. Em contrapartida, a Argentina retomou do México o posto de principal parceiro comercial do nosso país.

A melhor notícia do ano para o setor automotivo veio da geração de empregos. De janeiro a dezembro foram criadas 10 mil vagas diretas nas empresas associadas de autoveículos, sem contar as de máquinas autopropulsadas.

A geração de empregos na cadeia automotiva no ano foi de cerca de 100 mil postos e o setor é responsável por 1,3 milhão de empregos de alta qualificação.

Fonte: Assessoria de Comunicação Anfavea



CRESCER A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO EM 2024



Tomando como base os números até novembro a produção atingirá 33,8 M/t, alta de 5,5% em relação a 2023, e as vendas internas chegarão a 21,2M/t, aumento de 8,4%. As exportações sofrerão queda de 15,2% e fecham em 9,9 M/t.

As importações avançam 24%, para 6,2 M/t, sendo que os laminados crescem 15%, para 5,1 M/t. Comparando com a média entre 2020 e 2022, o ingresso de laminados no país crescerá 66%. O aço que ingressa em ritmo forte no país tem origem principalmente na China, e foi responsável por 92% do aço aqui internado.

O Consumo Aparente crescerá 9,6%, para 26,3 M/t.

Segundo Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Aço Brasil o

reforço às defesas comerciais como a implantação do sistema "cotas Tarifas" implementado pelo governo mudou o ritmo de entrada de alguns produtos, mas não foi suficiente para segurar a invasão de aço estrangeiro no país.

Prova disso é que entre junho e novembro de 2023, chegaram ao Brasil 1.254.550 toneladas e agora em 2024 chegaram 1.255.888 toneladas mostrando estabilidade e variação de apenas 0,1%. No entanto, segundo ele, caso não houvesse esta barreira, estaríamos amargando um crescimento nas importações de mais de 100% no período.

Para 2025, o Aço Brasil prevê queda de 0,6% na produção, para 33,6 M/t; queda de 0,8% nas vendas internas, para 21 M/t; alta de 2,2% nas exportações, para 2,3 M/t; e 11,5% nas importações de laminados, com 5,6 M/t. O consumo aparente no período deverá variar 1,5%, para 26,7 M/t.

Fonte: Instituto Aço Brasil

ÍNDICE

PORTAL

SIDERURGIA Brasil

ANUNCIE NO PORTAL SIDERURGIA BRASIL

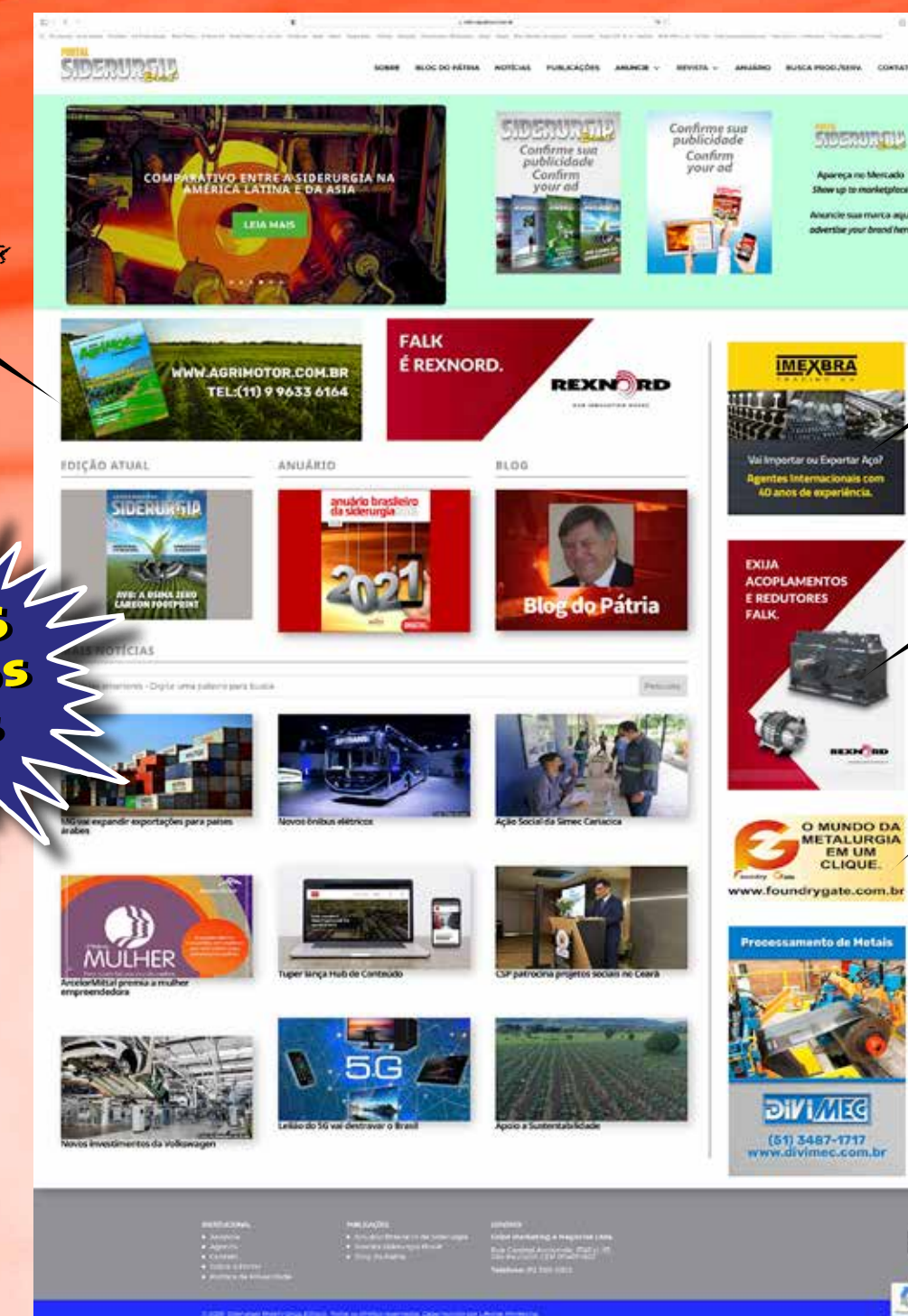
Banners Resultados Incríveis

Em cima
On top
232 x 558
pixel

Lateral
Side
360 x 360
pixel

Lateral
Side
520 x 360
pixel

Lateral
Side
180 x 360
pixel



Escolha o tamanho ideal
Tamanho Padrão – Standart Size

Altura	Largura	Localização	Localization
Height	Base		
232 pixels	558 pixels	Central	On top
520 pixels	360 pixels	Lateral	Side
360 pixels	360 pixels	Lateral	Side

Consulte-nos: Contact us:

+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderurgiabrasil.com.br

Estimativas para 2025

VARIÁVEIS	ESTIMADO 2025 (mil t)	25/24 (%)
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO	33.585	-0,6
VENDAS INTERNAS (*)	21.005	-0,8
EXPORTAÇÕES DE LAMINADOS	2.349	+2,2
IMPORTAÇÕES DE LAMINADOS	5.631	+11,5
CONSUMO APARENTE (**)	26.661	+1,5

(*) Exclui as vendas para dentro do parque. (**) Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores. Fonte: Aço Brasil

MERCADO DO CARRO CHINÊS

Segundo a Anfavea, a China conseguiu aumentar a sua participação no mercado nacional entre janeiro e novembro em incríveis 229% em relação ao ano passado, com um total de 105.763 veículos emplacados. No mercado nacional 28% dos emplacamentos foram de carros importados. Como referência no ano de 2023 este percentual foi de 14%. Para cada dois carros importados fora do Mercosul, um deles veio da China.



Foto: Divulgação

ANFAVEA PROJETA EMPLACAR 2.8 MILHÕES DE VEÍCULOS EM 2025

Na última reunião da Anfavea de 2024 foram apresentadas as projeções para o ano de 2025.

Haverá um crescimento em todos os indicadores a saber:

- Emplacamentos: crescimento de 5,6% com 2.802 milhões de veículos.
- Produção: crescimento de 6,8% com 2.749 milhões de veículos.
- Exportação: crescimento de 6,2% com 428 milhões de veículos.

Fonte: Anfavea



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

CAXIAS DO SUL BATE RECORDE

A cidade de Caxias do Sul, tornou-se a primeira cidade do Rio Grande do Sul a ultrapassar a marca de 100 MW de energia solar instalada.

Ela se posicionou entre um seleto grupo de apenas 30 cidades brasileiras que atingiram essa potência. É um avanço significativo no uso de energias renováveis e ainda

consolida o município como um exemplo de desenvolvimento sustentável e inovação no estado do Rio Grande do Sul. É uma cidade com grande potencial metal, metalúrgico.

A posição da cidade nesse rol mostra como a região tem feito da energia solar uma ferramenta para alavancar a transição energética e fomentar o progresso local e estadual.

anuário brasileiro da siderurgia 2025

NOVA EDIÇÃO CHEGA EM FEVEREIRO!

Já iniciamos os trabalhos do *Anuário Brasileiro da Siderurgia 2025*.

Pelo 26º ano vamos contar a história do segmento industrial mais importante do Brasil, os balanços e números do setor e as projeções que estão sendo feitas não só pela siderurgia como todos os segmentos que se abastecem de aço, como

o Automotivo, Construção Civil, Agropecuário, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Fitness e tantos outros.

O já tradicional Guia de Compras irá mais uma vez apresentar quem são os principais protagonistas do setor.

Já estão abertas as inscrições: diretoria@grips.com.br

AS BOAS NOVAS DO SINDUSCON

SindusCon-SP – Sindicato da Construção Civil de São Paulo comemora a aprovação no Senado Federal da PLP 68/2024 que reduz em 50% a alíquota do futuro IVA para a construção civil.

O projeto aprovado também atendeu a outros pleitos do setor, reduzindo em 70% a alíquota do IVA sobre os aluguéis, e instituindo regra de transição para garantir a aplicação do RET (Regime Especial de Tributação) desde o protocolo do pedido de habilitação.

O texto agora volta para Câmara dos Deputados e, sendo aprovado, seguirá

para sanção do Presidente da República.

Fonte: SindusCon -SP



Foto: Divulgação

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	39
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A - Comércio e Indústria	17
CSF Desenvolvimento Industrial	33
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	11
Grips Editora	15
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	59
Metalurgia 2025	19
Portal Agrimotor	23
Portal e Revista Siderurgia Brasil	34-35
Portal Siderurgia Brasil	55
Valmec Equipamentos Hidráulicos Ltda.	13

ÍNDICE

DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Destine parte de seu IMPOSTO DE RENDA DEVIDO para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo - CONDECA.

Assim você contribui para a realização de projeto do Larzinho já aprovado:

Certificado de Captação 0952, e dê um futuro com mais oportunidades para as crianças e adolescentes.



projeto
TECNOLOGIA
para jovens

COMO FAZER?

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13/7/90, para todos que utilizam o modelo completo de declaração. Doação e Recolhimento deve ser feito até 28/12/2024.

PESSOA FÍSICA, 6% sobre o imposto devido.
A partir de 02/01/25, este percentual passa para 3%.

COMO DOAR:

Depósito ou transferência entre contas identificada com NOME e CPF do doador, para:

**Banco do Brasil, agência 1897-X, conta 8947-8,
CONDECA - Fundo Estadual dos Direitos da Criança e
Adolescente de São Paulo - CNPJ 13.885.657/0001-25**

Após, devem ser enviadas cópia do comprovante de depósito ou transferência entre contas e cópia da CARTA DE DIRECIONAMENTO para o CONDECA e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para o e-mail: presidente@larzinho.org.br, até 31/01/25.

IMPORTANTE: O CONDECA não aceita PIX.
A carta de direcionamento e instruções encontram-se no site: www.larzinho.org.br

**Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo: Walter - 11 97515-1401;
Nakazone 11 99261-0506; Antônio - 11 99772-0447**

